

# O ENSINO DO LÉXICO EM LÍNGUA ESPANHOLA: ABORDAGEM QUALITATIVA X ABORDAGEM QUANTITATIVA

Débora Medeiros da Rosa

**Resumo:** No ensino de línguas, um dos objetivos principais é que o aluno vá construindo e ampliando seu conhecimento léxico, que é parte de sua competência comunicativa. Em alguns dos métodos de ensino de língua estrangeira, o trabalho com o léxico se dá através da memorização de listas de palavras; por esta concepção, o conhecimento léxico é um elemento secundário, subordinado à gramática. Em outras abordagens, que buscam um equilíbrio entre a exatidão gramatical e a eficácia comunicativa, destaca-se a língua em uso, e as palavras devem aparecer contextualizadas de forma significativa, ou seja, o vocabulário a ser ensinado deve estar relacionado às funções comunicativas da língua; assim, entende-se que a construção da competência comunicativa requer tanto o conhecimento de seu vocabulário como de sua gramática. A concepção atual é de que a aprendizagem do vocabulário é um processo qualitativo, e não somente quantitativo, pois “aprender palavras” não é um ato acumulativo baseado na memorização, mas se trata de um processo cognitivo complexo, que dá lugar ao desenvolvimento de um léxico mental dos aprendizes, a partir das relações que podem ser estabelecidas com as palavras entre si e também com seu(s) contexto(s) de uso.

Palavras-chave: Ensino do léxico. Língua espanhola. Abordagem qualitativa.

**Resumen:** En la enseñanza de lenguas, uno de los objetivos principales es que el alumno vaya construyendo y ampliando su conocimiento léxico, que es parte de su competencia comunicativa. En algunos de los métodos de enseñanza de lengua extranjera, el trabajo con el léxico ocurre por la memorización de listados de palabras; por esta concepción, el conocimiento léxico es un elemento secundario, subordinado a la gramática. En otros enfoques, que buscan un equilibrio entre la exactitud gramatical y la eficacia comunicativa, se destaca la lengua en uso; las palabras deben aparecer contextualizadas de forma significativa, o sea, el vocabulario a ser enseñado debe relacionarse a las funciones comunicativas de la lengua; así, se entiende que la construcción de la competencia comunicativa requiere tanto el conocimiento del vocabulario como de la gramática. La concepción actual es de que el aprendizaje del vocabulario es un proceso cualitativo, y no solamente cuantitativo, pues “aprender palabras” no es un acto acumulativo basado en la memorización, pero se trata de un proceso cognitivo complejo, que da lugar al desarrollo del lexicón mental de los aprendices, a partir de las relaciones que pueden ser establecidas con las palabras entre sí y también con su(s) contexto(s) de uso.

Palabras-clave: enseñanza del léxico; lengua española; enfoque cualitativo.

## 1 Introdução

Ao longo do desenvolvimento do ensino de línguas estrangeiras, de acordo com os objetivos dos diferentes métodos ou enfoques, o objeto principal variou: por vezes o foco estava na gramática, enquanto que em outros estava mais centrado nas funções comunicativas, por exemplo, ou ainda em ambas. Em todos os casos, o ensino do vocabulário esteve, e ainda está, inserido nas atividades e recebendo, de forma semelhante, tratamentos diferenciados em cada momento.

Ao observar especificamente a forma como se dá o trabalho com o conhecimento lexical da língua estrangeira, pode-se constatar que o vocabulário se apresenta nos primeiros métodos de ensino na forma de listas de palavras descontextualizadas, sendo objeto de repetição e memorização mecânica. Desta maneira, ocupa um lugar secundário, sendo considerado inferior à gramática da língua. Posteriormente, o vocabulário passa a ser selecionado de acordo com o uso da língua, de forma dinâmica e atendendo aos objetivos das atividades de aula, o que sugere um redimensionamento na sua função.

A valorização do papel do conhecimento léxico da língua estrangeira leva a que se vislumbre um novo foco para o ensino deste aspecto, ou seja, uma abordagem qualitativa, através da qual se busca um conhecimento não tanto acumulativo de longas listas de palavras, mas um conhecimento ativo. Tal proposta permitiria ao aprendiz reconhecer e utilizar as palavras no co-texto e no contexto em que sejam necessárias, servindo-lhe como uma ferramenta na construção de sua competência comunicativa.

A partir de tais considerações, com este trabalho pretende-se realizar uma revisão crítica de literatura referente ao tema do ensino do léxico de língua estrangeira. Inicialmente apresentar-se-á um panorama do tratamento do léxico em algumas metodologias de ensino de língua estrangeira e, em seguida, tratar-se-á dos pressupostos para um ensino qualitativo do léxico. Desta forma, espera-se reunir os subsídios necessários para poder contrapor propostas quantitativas frente a qualitativas, destacando aspectos relevantes para um melhor desempenho e aproveitamento no ensino e aprendizagem do léxico nas aulas de espanhol como língua estrangeira (E/LE).

## 2 O tratamento do ensino do léxico nas metodologias mais representativas de ensino de E/LE

Primeiramente, cabe explicitar o conceito de *léxico*. Etimologicamente, do grego, *léxico* significa linguagem e palavra; designa ao dicionário grego e por extensão também aos outros dicionários; no dicionário *Aurélio* (FERREIRA, 1986), *léxico* é definido como “conjunto de vocábulos de um idioma” ou propriamente “dicionário”. Segundo alguns linguistas aplicados que se dedicam à didática do espanhol, como Aragonés (2004), o léxico é o conjunto de palavras que compõe uma língua, e evolui continuamente, pois é o nível mais instável e versátil do sistema linguístico e que reflete com mais exatidão as mudanças sociais e culturais.

Entre outras designações relacionadas ao conceito de léxico, estão as de *vocabulário* e *léxico mental*. O termo *vocabulário*, segundo Aragonés (2004), se refere à atualização, em atos de fala concretos, que o falante faz de seu léxico individual, ou seja, da parcela léxica que conhece e que constitui parte de sua competência linguística. O *léxico mental*, conforme Gómez Molina (1997), é concebido como a organização ou estrutura do depósito léxico internalizado. No caso deste trabalho os termos *léxico* e *vocabulário* serão utilizados como sinônimos.

A partir da apresentação e descrição dos métodos de ensino de língua estrangeira feita por Melero Abadía (2000), Richards & Rodgers (1998) e Santos Gargallo (1999), destacar-se-á, a seguir, de que forma o trabalho com o léxico é desenvolvido em cada uma das metodologias selecionadas.

O ensino baseado no método de *Gramática e Tradução*, difundido em toda a Europa ao longo do século XIX, com o objetivo de aprender uma língua através da interiorização de sua gramática, foca a aplicação de regras gramaticais para o desenvolvimento da capacidade de tradução de uma língua a outra, e a aprendizagem de palavras se dá como se fossem elementos isolados, através de longas listas de vocabulário.

Em uma unidade didática baseada neste método, a apresentação do vocabulário acontece com o professor lendo a lista de palavras, cuidando a pronúncia, e os alunos repetindo; o professor também dita as palavras, seguidas de sua tradução. Neste método, portanto, o léxico aparece descontextualizado, sendo considerado um elemento secundário, subordinado à gramática. Esta concepção

recebe muitas críticas, as quais destacam que uma língua não se compõe de palavras isoladas justapostas, e que as palavras soltas ou frases isoladas, fora de todo contexto textual, nunca despertarão o interesse dos estudantes.

O *Método Direto*, já então com um objetivo de desenvolver o domínio da língua oral, configurado ao final do século XIX, com maior difusão na primeira metade do século XX, propõe um ensino no qual a língua oral tem absoluta prioridade, evitando a passagem pela língua materna, e pretende que haja uma “aprendizagem natural”, como a aquisição da língua materna. Por esta concepção, as palavras devem aparecer em orações contextualizadas de forma significativa, ou seja, o vocabulário a ser ensinado deve estar relacionado com o cotidiano. Nas atividades baseadas neste método, o vocabulário concreto é ensinado através de demonstrações visuais, objetos e desenhos; o vocabulário abstrato é ensinado por associação de idéias.

Nas abordagens estruturalistas, onde se situa *Método Audiolingual* – desenvolvido entre os anos de 1942 e 1943, no início da Segunda Guerra Mundial, para suprir a carência de conhecimento de línguas estrangeiras por parte do exército norte-americano –, a atenção do ensino deve estar centrada nas destrezas orais. A aprendizagem, por este método, está relacionada a reflexos condicionados (estímulo – resposta); imitar, repetir, memorizar e exercitar palavras e frases são os meios de alcançar a habilidade comunicativa. O léxico, em suas atividades, é apresentado unido a um contexto situacional, pois o objetivo deste método é a aquisição de estruturas fixas; ainda assim, o foco está no sistema gramatical, sendo que a aquisição do vocabulário é limitada até que uma parte significativa do sistema gramatical seja sido aprendida.

Para o *Enfoque Comunicativo*, formulado a meados dos anos 60, o ensino se relaciona mais com o uso da língua, que com o conhecimento metalinguístico da mesma, pois a competência comunicativa implica o conhecimento não só do código linguístico, mas também da adequação às realidades sociais. Por isso, busca um equilíbrio entre a exatidão gramatical e a eficácia comunicativa. Para que se alcance esta meta, a seleção do vocabulário depende do objetivo dos alunos na aprendizagem da língua, levando à escolha das palavras mais utilizadas. Há uma revalorização do léxico no ensino, prestando-se atenção ao uso da língua, pois o

conhecimento da língua requer tanto o domínio de seu vocabulário como de sua gramática, além dos aspectos sócio-culturais e pragmáticos.

Segundo o *Enfoque por Tarefas*, nascido na década de 80, as tarefas são unidades de trabalho que exigem dos alunos compreensão, manipulação, produção ou interação na língua estrangeira, enquanto sua atenção está concentrada no significado mais que na forma. Uma tarefa final move o trabalho com todos os conteúdos necessários para que os alunos desenvolvam os conhecimentos e capacidades comunicativas que lhes possibilitem realizar a tarefa final. Neste caso, os conteúdos, inclusive o léxico, não são definidos de antemão; são as tarefas finais que determinam os elementos necessários para a sua realização. Considera-se, portanto, que aprender vocabulário é um processo dinâmico, no qual o aprendiz está ativamente implicado.

O primeiro manual didático construído a partir das propostas do *Enfoque por Tarefas* foi o livro *Gente* (1997), de autoria de Ernesto Martín Peris e Neus Sans. Estes mesmos autores, juntamente com Agustín Garmendia, publicaram o manual *Bitácora* (2011), também baseado no mesmo enfoque. Em entrevista sobre a publicação deste último livro, os autores destacam um *novo eixo* do *Enfoque por Tarefas*, pois, segundo eles, a preocupação atual é de contemplar a aprendizagem do léxico, sem distanciar-se das propostas deste enfoque, ou seja,

convertir el léxico, asignatura pendiente del ELE, en un elemento central. En relación al léxico también queremos favorecer la construcción del conocimiento por parte del alumno, una construcción que parte de sus necesidades, de su propia manera de aprender e incluso de sus preferencias personales. (GARMENDIA, MARTÍN PERIS & SANS, 2011).

Como se pode perceber por este percurso do ensino do léxico em vários métodos de ensino de língua estrangeira, a concepção da aprendizagem do léxico e de sua importância sofreu mudanças ao longo do tempo. Segundo Morante Vallejo (2005), durante muito tempo se considerou que aprender vocabulário consistia em aprender listas de palavras e que este estava subordinado à gramática. No entanto, atualmente se tem mostrado a necessidade de centrar-se na aprendizagem do vocabulário como um processo complexo, que tem suas próprias características e que é fundamental no aprendizado de uma língua. É neste sentido que Wilkins

(1972, apud MORANTE VALLEJO, 2005) diz que sem gramática pode-se comunicar muito pouco, mas sem vocabulário não se pode comunicar nada.

Por isso, como ressalta Morante Vallejo (2005), o ensino do léxico está sendo visto atualmente como de fundamental importância, já que o conhecimento do vocabulário é considerado uma das habilidades que deve ser desenvolvida para que se alcance a competência comunicativa. Assim, pensa-se nos aspectos qualitativos do desenvolvimento do léxico, que serão tratados a seguir.

### **3 O desenvolvimento qualitativo do conhecimento léxico em língua estrangeira**

A mudança fundamental proposta dentro de uma abordagem qualitativa, com relação às etapas anteriores, consiste em que o processo de aprendizagem de vocabulário é concebido como um processo qualitativo, e não somente quantitativo. Ou seja, que aprender palavras não é um ato acumulativo, baseado na memorização, mas se trata de um processo cognitivo complexo, que dá lugar ao desenvolvimento de um léxico mental, o qual consiste em um modelo abstrato criado pelos linguistas para dar conta do armazenamento e recuperação de itens lexicais. Segundo Morante Vallejo (2005, p. 37),

al contrario de cómo lo reflejan los diccionarios, el léxico de una lengua no consiste en una lista de palabras ordenadas alfabéticamente (...) el lexicón mental se concibe (...) como un sistema de unidades relacionadas mediante asociaciones de diversa naturaleza.

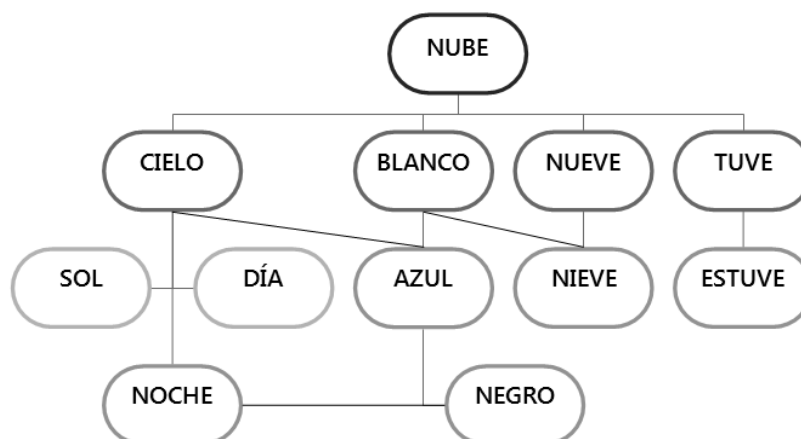
Da mesma forma, Binon & Verlinde (2000, p. 121) afirmam que

nós não falamos nem escrevemos alfabeticamente. Interessa-nos realizar funções comunicativas, isto é, exprimir idéias, sentimentos, etc. As circunstâncias nos levam a empregar e fazer uso de palavras às vezes muito distantes, alfabeticamente falando.

Este construto mental pode ser caracterizado como uma rede com múltiplas associações (fonéticas, gráficas, semânticas, etc.), sendo que a quantidade de associações de cada entrada léxica é variável. Por exemplo, a palavra *nube* pode relacionar-se com a palavra *cielo* por ambas pertencerem ao campo semântico dos

*elementos de la naturaleza*, e também pode associar-se a palavra *tuve* pela semelhança na sonoridade. O esquema a seguir ilustra como podem dar-se as relações entre as palavras e a ampliação das redes:

Figura 1 - Exemplo de estabelecimento de relações entre palavras em forma de rede



A forma como se organizam estas associações são também variadas, algumas delas são pessoais (como a relação que pode existir para algumas pessoas entre *viajar* e *verão*), outras estão fixadas pela língua e/ou pela cultura (como a relação entre *branco* e *preto*, *marido* e *mulher*, etc.).

Morante Vallejo (2005) cita a descrição de Aitchinson (1994) do processo de desenvolvimento do léxico mental, subdividido em três subprocessos: etiquetação, empacotamento e construção de redes.

O primeiro subprocesso é o de *etiquetação*, em que o desenvolvimento léxico começa pela conexão entre o referente e a forma, mas também há a relação da palavra com as outras do léxico mental, através de conexões internas e de atributos compartilhados.

O subprocesso denominado *empacotamento* tem a ver com os conceitos que podem ser agrupados com a mesma etiqueta. Isso requer exposição à língua meta, pois inclui a aprendizagem dos diversos sentidos de uma mesma palavra.

O terceiro subprocesso, o de *construção de redes*, trata-se de um processo de reorganização e construção de redes semânticas com outras peças léxicas na estrutura complexa do léxico mental, ou seja,

consiste en descubrir las relaciones de sentido o las conexiones intencionales entre las palabras, es decir, situar las palabras en redes semánticas. (MORANTE VALLEJO, 2005, p. 46)

Esses subprocessos não ocorrem separadamente; pelo contrário, eles se dão de maneira paralela; ao mesmo tempo em que se aprende um novo sentido de uma palavra (processo de empacotamento), a rede de relações dela vai ser modificada e ampliada (processo de construção de redes).

Um exemplo de como isso pode ocorrer em uma aula de espanhol como língua estrangeira, mencionando apenas as relações baseadas no significado da palavra, seria: o aluno, em uma aula que pode resgatar as partes do corpo juntamente com os nomes dos animais, aprende que a palavra *pata* se refere ao pé de um animal (etiquetagem); posteriormente, encontra esta mesma palavra em um texto que se refira aos móveis da casa e o professor chama-lhe a atenção para o fato de que a mesma palavra, trabalhada e conhecida anteriormente, pode referir-se também ao apoio de um móvel, como em *la pata de la mesa* (empacotamento); então, a palavra *pata* passou a se associar ao vocabulário relacionado com móveis, além das partes do corpo e dos animais (construção de redes).

Portanto, o processo de desenvolvimento do léxico mental é um processo contínuo e simultâneo de compreensão semântica de uma palavra e a elaboração de suas relações com outras peças léxicas na estrutura complexa do léxico mental. Pelas características da aquisição do léxico, estão implicadas no processo as etapas de retenção e recuperação, através do reconhecimento e/ou utilização das palavras, o que, segundo Durão & Andrade (2006, p. 136), passa pelas seguintes etapas:

Primeramente, se reconoce la unidad léxica como un nuevo término; enseguida, se la incluye en una red de ahí que la misma pase a formar parte del vocabulario receptivo. La tercera etapa se refiere a la descodificación del nuevo término al nivel cognitivo y verbal, momento en que establecen hipótesis sobre el concepto a que se refiere esa unidad, sobre los contextos típicos de su aparición, sobre las combinaciones sintagmáticas, sobre las características morfosintácticas, etc. La última etapa se da cuando, efectivamente, se pasa a utilizar la unidad léxica, lo que ocurre cuando, al parecer, se tiene ya un cierto dominio de dicha unidad.

Essas afirmações põem em relevo o fato de que o destaque ao ensino do léxico não se resume ao aprendizado de palavras; na verdade, vai mais além, pois,



com a atenção voltada para os componentes lexicais, os demais aspectos da língua serão trabalhados paralelamente.

Binon & Verlinde (2000), ao distinguir entre cinco níveis de conhecimento das palavras, demonstram como, além do próprio conhecimento léxico, os outros aspectos da língua são acionados: o *nível formal*: reconhecer a palavra que se ouve numa conversação, saber pronunciá-la (pronúncia) e escrevê-la corretamente (ortografia); o *nível morfológico*: saber identificar os prefixos, os sufixos, o sistema de derivação e de composição; o *nível sintático*: conhecer as diferentes construções e restrições sintáticas; o *nível semântico*: compreender o(s) significado(s) de uma palavra ou de uma unidade lexical no plano referencial, denotativo, conotativo, pragmático (os critérios de restrição e de seleção, o uso); *competência combinatória lexical*: saber combinar as palavras, identificar os sinônimos, os parônimos, etc.

A visão de que o léxico mental se estrutura através de redes de relações, além de que, por meio do trabalho focado no léxico da língua podem ser trabalhados os demais aspectos que a constituem, traz consequências didáticas importantes. Por isso, se o intuito é desenvolver a competência léxica dos alunos, se faz necessário que sejam apresentadas e praticadas as unidades léxicas mediante contextos e técnicas que permitam que se relacionem umas às outras, para melhorar e agilizar sua aprendizagem, como no exemplo de situação de sala de aula colocado anteriormente. Além disso, é fundamental que se construam estratégias para desenvolver a autonomia dos alunos para que estes possam também fazer uma revisão consciente dos aspectos de seu conhecimento do léxico da língua estrangeira, identificando suas necessidades, o que também irá nortear o ensino e a aprendizagem, pois o processo de criação das redes léxicas mentais, como parte do desenvolvimento léxico, é dinâmico, já que as redes passam por mudanças ao longo do processo de aquisição da língua.

Neste sentido, Morante Vallejo (2005, p. 50) ressalta a importância da seleção dos materiais a serem utilizados em aula:

los materiales para el aprendizaje de vocabulario deberían reflejar el hecho de que en el lexicón de la L2 se establecen diversos tipos de asociaciones y deberían facilitar la expansión de la red de conocimiento léxico.

Além da atenção à organização dos materiais instrucionais, para a utilização competente dos elementos de seu léxico mental, também é fundamental que os aprendizes tenham uma exposição à língua em quantidade e qualidade, pois será mais facilmente adquirida a palavra com a qual o aluno tiver mais contato. Não se trata de repetir mecanicamente muitas vezes a mesma palavra, mas sim de manipulá-la de diferentes formas para que se reforcem os processos cognitivos:

O processamento é tão mais profundo quanto maior for o número de experiências vividas pelo sujeito envolvendo a palavra em questão, incluindo diferentes tipos de elaboração mental: repetição, escrita e reescrita, tradução, uso do contexto, paráfrase, etc. Uma palavra que é lida ou ouvida apenas uma vez, sem grande envolvimento por parte do leitor, pode ser facilmente esquecida, mas uma palavra que retorna e é afetiva e cognitivamente remexida, processada e manipulada terá uma probabilidade maior de se integrar numa rede lexical mais ampla e permanecer na memória de longa duração. (LEFFA, 2000, p. 34.)

O contato variado com as palavras, em contraposição à mera repetição, também é comentado por Binon & Verlinde, quando dizem que “a referida palavra é retida mais facilmente se for pronunciada, escrita, lida e entendida do que se for simplesmente repetida dez vezes seguidas.” (2000, p. 125). Ou seja, o aprendizado do léxico requer também o manuseio das palavras por meio das várias destrezas comunicativas: expressão e compreensão oral e escrita.

O desenvolvimento do léxico da língua estrangeira é também influenciado pelo conhecimento da língua materna do falante, pois o aprendiz não começa seu aprendizado desde zero. No entanto, isso não implica somente aprender novas etiquetas para os mesmos conceitos, mas também aprender a conceituar de outra maneira. O que ocorre não é uma tradução palavra a palavra, mas a aprendizagem de uma forma diferente de combinar palavras.

Assim, os usuários da língua não recordam as palavras como peças individuais, mas como partes integrantes de redes. Para que se utilize de maneira competente a língua, não se inicia toda vez juntando laboriosamente palavras soltas através de regras gramaticais, pois se possui no léxico mental um enorme repertório de blocos pré-fabricados “empacotados e prontos para usar” que confere fluidez ao discurso, ou seja, que permite ao falante expressar as intenções pretendidas, utilizar as regras sintáticas apropriadas, recuperar o léxico necessário em cada ocasião,

satisfazer as convenções pragmáticas, adaptar o discurso aos resultados da negociação de sentido com o interlocutor, etc.

No ensino de língua, materna ou estrangeira, um dos objetivos principais é que o aluno vá gradualmente ampliando sua competência léxica, que é parte de sua competência linguística. Para Morante Vallejo (2005), a ampliação do vocabulário é uma necessidade não só dos aprendizes que estão em um nível básico de domínio da língua, mas inclusive daqueles de nível avançado.

Essa concepção da importância do desenvolvimento do conhecimento léxico e das características desse processo traz à tona uma redefinição do trabalho com o vocabulário da língua estrangeira. Questiona-se não só *o que* deve ser ensinado, mas também *como* isto deve ser feito e *qual o papel* dos participantes neste processo. Ao professor cabe tratar conscientemente do léxico da língua como uma rede de relações de diversa natureza, e não como uma lista rígida que tem sua utilidade resumida a contemplar aspectos gramaticais. Por outra parte, o aluno deve ter uma atitude autônoma, pois o desenvolvimento de seu léxico mental depende também das associações pessoais que forma a partir do vocabulário com o qual tem contato em todos os discursos aos quais se expõe ou é exposto. A cada etapa do processo de aprendizagem,

reorganizar el lexicón no requiere únicamente incorporar palabras nuevas, sino también puede requerir incorporar nuevos conceptos y nuevas etiquetas para estos conceptos, pues no todas las lenguas lexicalizan los mismos conceptos. El proceso de desarrollo es cualitativo, multidimensional y dinámico. (MORANTE VALLEJO, 2005, p. 36)

O referencial teórico apresentado, ao mostrar a evolução do tratamento do léxico no ensino e, conseqüentemente, na aprendizagem das línguas, sinaliza para a importância da questão e a necessidade de reflexão sobre a mesma. Atualmente se opina que o vocabulário é o elemento fundamental para a compreensão e a produção de textos, devendo a sua didática ocupar um espaço importante, que deve ser programado, organizado e sequenciado (GIOVANNINI; PERIS; CASTILLA; BLANCO; 1999) para que o aluno possa ter acesso a toda a riqueza que representa o léxico de uma língua. Como destaca Leffa (2000, p. 22), “conhecer essa riqueza das palavras faz parte do que significa conhecer uma língua”.

#### 4 Considerações Finais

Com as considerações feitas a partir da revisão teórica do tratamento dos conteúdos lexicais em diferentes métodos de ensino de língua estrangeira e das propostas que encaminham para uma concepção qualitativa deste ensino, espera-se contribuir com o trabalho do professor que, em posse da noção de que as palavras se organizam por meio de redes de relações de diversa natureza, poderá buscar auxiliar os alunos na construção de seu léxico mental, propondo um trabalho em sala de aula que seja criativo, intuitivo e lúdico, que fomente e desenvolva as capacidades dos aprendizes de estabelecer relações entre diferentes e interrelacionados campos lexicais. Desta forma, poderá promover o resgate dos conhecimentos adquiridos pelo aluno e o estímulo do estabelecimento das associações das palavras: *noite tem a ver com preto, que te a ver com branco, que tem a ver com dia, que tem a ver com sol, que tem a ver com calor, que tem a ver com praia, que tem a ver com água, que tem a ver banho, que tem a ver com limpeza, que tem a ver com branco, que tem a ver com preto, que tem a ver com noite, que tem a ver com...*

Reitera-se a relevância desses conhecimentos para o professor, ou seja, sobre o modo como se estrutura o léxico e as implicações a serem consideradas para o seu ensino e a sua aprendizagem – conforme esclarece a proposta da organização do léxico mental através de redes, de Morante Vallejo (2005) –, e também da riqueza de conhecimentos que podem ser trabalhados e aperfeiçoados a partir do trabalho focado no léxico – como se pode perceber na proposta de níveis de conhecimento do léxico, de Binon & Verlinde (2000).

## REFERÊNCIAS

ARAGONÉS, J. P. **Didáctica de la Lengua y la Literatura para Educar en el Siglo XXI**. Madri: La Muralla, 2004.

BINON, Jean; VERLINDE, Serge. Como otimizar o ensino e a aprendizagem de vocabulário de uma língua estrangeira ou segunda? In: LEFFA, Vilson J. **As Palavras e sua Companhia: o léxico na aprendizagem das línguas**. Pelotas: Educat, 2000.

DURÃO, Adja Balbino Amorin Barbieri; ANDARDE, Otávio Goes de. Pautas para la enseñanza del léxico. XIV SEMINARIO DE DIFICULTADES ESPECÍFICAS DE LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL A LUSOHABLANTES. **Tienes la Palabra: Estrategias para el aprendizaje del léxico en ELE**. São Paulo: 2006.

FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

GARMENDIA, A., MARTÍN PERIS, E., SANS, N. **Podcast com a Apresentação do Livro *Bitácora***. Disponível em: <[www.difusion.com/catalogo\\_details2.php?download=5055](http://www.difusion.com/catalogo_details2.php?download=5055)>. Acesso em: 21 jun. 2011.

GIOVANNINI, A., MARTÍN PERIS, E., RODRÍGUEZ CASTILLA, M., SIMÓN BLANCO, T. **Profesor en Acción 2 – Áreas de trabajo**. Madri: Edelsa, 1996.

GÓMEZ MOLINA, José Ramón. El Léxico y su Didáctica: una propuesta metodológica. **Revista de Estudios de Adquisición de la Lengua Española**, v. 8, p. 69-93, 1997. Disponível em: <[http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/antologia\\_didactica/morfologia/gomez.htm](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/antologia_didactica/morfologia/gomez.htm)>. Acesso em: 13 nov. 2011.

HYMES, D. H. Acerca de la Competencia Comunicativa (1971). In LLOBERA *et al.* **Competencia Comunicativa. Documentos Básicos en la Enseñanza de Lenguas Extranjeras**. Madrid: Edelsa, 1995.

LEFFA, Vilson J. Aspectos Externos e Internos da Aquisição Lexical. In: LEFFA, Vilson J. (Org.) **As Palavras e sua Companhia: o léxico na aprendizagem das línguas**. Pelotas: Educat, 2000.

LÉXICO. In: **Diccionario Etimológico**. Disponível em <<http://etimologias.dechile.net/?le.xico>> Acesso em: 10 set. 2011.

MELERO ABADÍA, P. **Métodos y Enfoques en la Enseñanza/Aprendizaje del Español como Lengua Extranjera**. Madri: Edelsa, 2000.

MORANTE VALLEJO, Roser. **El Desarrollo del Conocimiento Léxico en Segundas Lenguas**. Madri: Arco Libros, 2005.

RICHARDS, J. C., RODGERS, T. S. **Enfoques y Métodos en la Enseñanza de Idiomas**. Madri: Cambridge University Press, 1998.

SANTOS GARGALLO, Isabel. **Lingüística Aplicada a la Enseñanza-Aprendizaje del Español como Lengua Extranjera**. Madri: Arco Libros, 1999.